

## CURSOS TÉCNICOS DO INSTITUTO OSWALDO CRUZ: DE 1981 A ATUALIDADE

Gelson Mendes da Silva<sup>1</sup>

Dário Eluan Kalume<sup>2</sup>

Teresa Fernandes Silva do Nascimento<sup>3</sup>

Marcia Cristina Nascimento Justo<sup>4</sup>

Paulo Roberto Soares Stephens<sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

A pesquisa com egressos é essencial para avaliar o potencial das instituições de ensino e para orientar o planejamento e a execução do processo de ensino-aprendizagem. Ela ajuda a implementar sistemas de avaliação e aprimoramento institucional, oferecendo uma visão detalhada da realidade profissional dos ex-alunos no mercado de trabalho. Institutos públicos visam promover a inserção de profissionais na sociedade, tornando crucial o feedback sobre suas experiências. À vista disso, o egresso pode ser uma peça importante no diálogo entre a instituição formadora e o campo de atuação na sociedade, tanto no exercício das atividades profissionais, quanto no aperfeiçoamento da carreira acadêmica. De acordo com essa ideia, Santos e Souza (2015) destacam que estudos e acompanhamento com egressos agregam informações e conhecimentos sobre o que contribuiu ou não para a sua prática profissional.

No Instituto Oswaldo Cruz (IOC), a formação técnica é vital para o desenvolvimento da educação profissionalizante, preparando técnicos para áreas como pesquisa em saúde, desenvolvimento tecnológico, controle de parasitos e diagnóstico. O Curso Técnico em Biotecnologia, criado em 1980 como Curso Técnico de Pesquisa em Biologia Parasitária foi atualizado em 2012 para incluir disciplinas de Biotecnologia, refletindo a crescente importância dessa área. A pandemia de COVID-19 trouxe desafios que exigiram adaptações. Durante esse período, as aulas foram realizadas no Campus

---

<sup>1</sup> Membro da Comissão dos Cursos Técnicos do IOC/Secretaria Acadêmica do IOC – SEAC/IOC/Fiocruz, [gelson@ioc.fiocruz.br](mailto:gelson@ioc.fiocruz.br);

<sup>2</sup> Coordenador Adjunto dos Cursos Técnicos do IOC/Lab. Interdisciplinar de Pesquisas Médicas – LIPMED/IOC/Fiocruz, [kalume@ioc.fiocruz.br](mailto:kalume@ioc.fiocruz.br);

<sup>3</sup> Membro da Comissão dos Cursos Técnicos do IOC/Lab. de Mosquitos Transmissores de Hematozoários – LATHEMA/IOC/Fiocruz, [teresa.karti@gmail.com](mailto:teresa.karti@gmail.com);

<sup>4</sup> Membro da Comissão dos Cursos Técnicos do IOC/Lab. de Helminthos Parasitos de Peixes – LHPP/IOC/Fiocruz, [marciajusto@ioc.fiocruz.br](mailto:marciajusto@ioc.fiocruz.br);

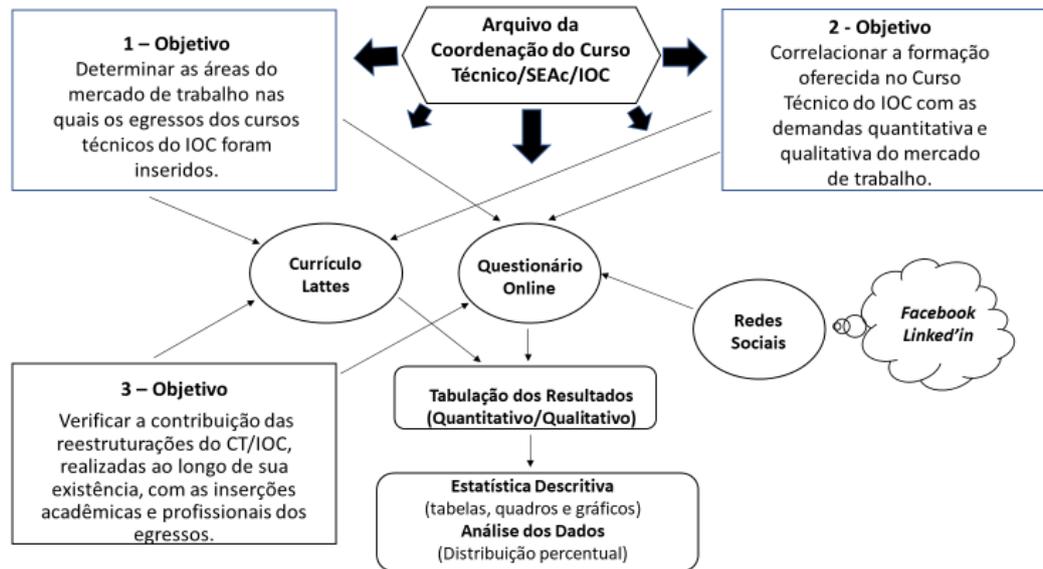
<sup>5</sup> Professor orientador; Coordenador dos Cursos Técnicos do IOC/Lab. de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos – LITEB/IOC/Fiocruz, [stephens@ioc.fiocruz.br](mailto:stephens@ioc.fiocruz.br)

Virtual da Fiocruz (CVF), utilizando a plataforma MOODLE e outras ferramentas de videoconferência, como Zoom e Google Meet, autorizadas pela instituição. Este estudo visou identificar o perfil acadêmico e profissional de mais de 350 egressos dos Cursos Técnicos do IOC (CTs), diplomados entre 1981 e 2023, com o objetivo de traçar um panorama geral do perfil profissional e acadêmico dos ex-alunos. A pesquisa forneceu informações valiosas sobre a participação dos ex-alunos em diferentes setores e a evolução de suas carreiras, além de verificar a relação entre suas áreas de atuação e a formação técnica recebida.

## **METODOLOGIA**

Foi realizada análise quantitativa e descritiva de dados de 340 egressos dos cursos técnicos do IOC (Fig.1). Utilizamos estatísticas descritivas e análise exploratória para examinar amostras representativas, registrando e classificando informações a fim de evitar interferências. A pesquisa abrangeu os egressos dos CTs do IOC formados desde 1981. Foram incluídos apenas os alunos concluintes e diplomados. Usou-se documentos arquivados na própria secretaria dos CTs, currículos depositados na plataforma Lattes do CNPq, o recurso “Escavador”, redes sociais (Facebook e LinkedIn) e um questionário eletrônico no Google Docs como última etapa. Foram registrados 340 egressos de um total de 419 alunos matriculados. Dos 246 currículos encontrados na plataforma Lattes, considerou-se os 120 atualizados a partir de janeiro de 2017. Informações relevantes de currículos desatualizados também foram incluídas.

**Figura 1 – Esquema metodológico**



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para nossa análise, os dados 340 egressos dos CTs (1981-2023) foram divididos em oito categorias de acordo com o perfil acadêmico e profissional. A maioria (55%) trabalha em áreas ligadas à formação, com 28% ocupando cargos de nível superior e 27% em funções técnicas. Destes, 6% estão no setor privado e 21% são servidores públicos. Além disso, 5% seguiram carreira acadêmica fora da área de formação, enquanto 5% não exercem atividades profissionais. Apenas 10% estudaram em cursos superiores, e 26% não tiveram informações registradas. A alta proporção de egressos em empregos técnicos, especialmente no setor público, reflete o objetivo da educação profissional de facilitar o ingresso no mercado de trabalho (Falcão et al., 2018). Destaca-se a continuidade dos estudos para garantir maior competitividade, principalmente na biotecnologia, que exige qualificação especializada (Mendonça et al., 2009).

Ao se verificar a correlação entre o número total de egressos dos CTs no período de 1981 a 2016 e o número dos empregados como técnicos na área correlata, seja como servidores públicos, funcionários de empresas privadas ou terceirizados em instituições públicas foi observado que aproximadamente 26% dos egressos foram absorvidos no mercado de trabalho como técnicos, um percentual consistente com outros estudos de perfil semelhante. A pesquisa acadêmica apresentou resultados comparáveis aos da pesquisa

nacional realizada pela SETEC-MEC (BRASIL, 2009), evidenciando uma uniformidade no total de egressos por turma que acessaram o mercado de trabalho. Verificou-se que o número de técnicos atuando como servidores públicos (cerca de 21%) foi superior ao daqueles empregados no setor privado ou terceirizados (cerca de 5%), sugerindo que a atratividade salarial e a estabilidade dos empregos públicos foram fatores determinantes. Cerca de 11% dos egressos também atuaram como docentes em instituições de ensino públicas e privadas, demonstrando que continuaram a exercer atividades profissionais dentro de sua qualificação acadêmica.

Por fim, em relação aos vínculos trabalhistas dos egressos, a maioria atuou como servidores públicos, tanto em nível técnico (70) quanto em nível superior (70). Menos de 10% apresentaram vínculos Celetista (Consolidação das Leis Trabalhista) ou como bolsistas, com predominância de egressos de nível superior, entre os celetistas, e de nível técnico entre os bolsistas. Foi observado que apenas 2% de egressos se caracterizaram como autônomos ou colaboradores. Essas tendências refletiram a expansão do emprego público no Brasil após a década de 1990, impulsionada pela constituição de 1988 e o crescimento econômico, que aumentaram a demanda por profissionais qualificados no setor público (PALOTTI; FREIRE, 2015).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise dos 340 egressos dos Cursos Técnicos (CTs) ao longo dos anos mostra que a maioria está empregada em áreas correlatas, especialmente no setor público, com predominância em cargos de nível superior e funções técnicas, inclusive integrando o quadro de funcionários da própria Fiocruz. Cerca de 26% foram absorvidos como técnicos, refletindo a estabilidade e atratividade desses cargos. A continuidade de 11% na docência e a predominância de servidores públicos, com 70 egressos em cada nível técnico e superior, destacaram a eficácia dos CTs na inserção profissional e no uso das qualificações acadêmicas. Menos de 10% têm vínculos Celetista ou são bolsistas, evidenciando a demanda por profissionais qualificados no setor público.

**Palavras-chave:** Egressos, Educação Profissional, Formação Técnica de Nível Médio, Instituto Oswaldo Cruz

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Diretoria de Formulação de Políticas de Educação Profissional e Tecnológica. **Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003-2007)**. Brasília, DF: MEC, 2009c. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6696-relatoriopesquisa-redefederal&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6696-relatoriopesquisa-redefederal&Itemid=30192). Acesso em 5 ago. 2018.

FALCÃO, M. S. *et al.* Gestão de Pessoas do Setor Público: Um Estudo dos Fatores que Influenciam na Motivação ou na Desmotivação dos Servidores Públicos do Município de Conceição do Castelo. **Anais do Seminário Científico da FACIG**, n. 3, 2018.

MENDONÇA, M.A.A., et al. Biotecnologia: perfil dos grupos de pesquisa no Brasil. Texto para Discussão, **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)**, 2009.

PALOTTI, P., FREIRE, A. Servidores públicos federais: novos olhares e perspectivas. **ENAP Cadernos**, n. 42. Brasília, (2015). Disponível em: <http://repositorio.ena.gov.br/handle/1/2563>. Acesso em: 17 jul. 2018

SANTOS, J. G.; SOUZA, R. S. Proposta de Acompanhamento dos Egressos do IFB com Base em um Estudo do Acompanhamento dos Egressos em Nível Nacional. **Revista EIXO**, Brasília, DF, v. 4, n. 1, p. 53-73, jan.- jun. 2015